

# JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMÁRIO REGIONALISTA

Proprietário e Editor: José Fontes de Melo

ANO III

N.º 119

ASSINATURAS ANUAIS:  
Continente e Ilhas. . . . . 20\$00  
Colónias . . . . . 30\$00  
Estrangeiro . . . . . 40\$00  
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 22 de Janeiro de 1933

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Aven. Gago Coutinho, 671 - Espinho  
COMPOSTO E IMPRESSO  
Imprensa Universal (a electricidade)  
Telef. 125 - AVEIRO

NUMERO

AVULSO \$50

## Novas Gerações

Embora a tremenda hecatombe de 1914 a 1918 tenha escrito paginas de sangue na historia do Mundo, paginas que são, ao mesmo tempo poemas de Dôr e Gloria, embora essa convulsão mundial tenha transtornado o concerto politico das Nações, o que é uma verdade indiscutivel é que alguma coisa de bom surgiu das cinzas d'essa fornalha de vidas.

Emquanto uns, transtornados por regimens de força e opressão se inclinavam para a desnacionalisação e para a completa destruição dos mais sagrados principios de humanidade outros, sentindo ferver-lhe nas veias aquêlê sangue moço que faz dos Novos—homens ponderados, luctaram e venceram por uma Patria Maior, por um principio mais são e mais racional—o Nacionalismo!

Coube a Mussolini a honra de acender na Europa o facho que devia iluminar as gerações novas no caminho da tradição, acordando-lhe sentimentos embotados talvez pelas duras provações de quatro anos de incertezas!

E tão bem se houve da missão que dura experiencia lhe impoz que hoje o mais completo Ditadôr, está couraçado com uma armadura que não sendo de aço é de principios, contra as arremetidas daqueles que, renegando a Patria, pactuam com os Hunos do seculo XX.

Portugal este Portugal pequenino que em tempos remotos deu novos mundos ao mundo, teve e tem ainda dentro de si elementos perturbadores da ordem que não têm pejo em se bandear com os semeadores da desordem Universal.

Em cinco de Dezembro e em 18 de Abril, a Nação cansada de tanta ignominia preparou o ambiente que o 28 de Maio tornou numa realidade, e, já então, palpitava nos Novos aquele sentimento Patrio de que tão arredios andavam os maus politicos que pretenderam transformar o Paiz num autentico lupanar onde o vicio e a corrupção imperassem.

Posto pois um dique á inundação de desnacionalizados, nasceu, cresceu e desenvolveu-se uma nova politica e novos orientadores impõem-nos á admiração das outras Nações d'Europa, creando-nos uma atmosfera de respeito.

Pretendem, no entanto, aqueles que nunca estão contentes, aqueles que se dizem conductores das massas, ridicularizar a pleiade de Novos que hoje constitui já um agrupamento para temer, esquecendo se do cáos a que nos iam conduzindo, mas apesar d'isso a ideia marcha como uma avalanche, e não tardará a que chegue o momento em que nada a detenha. Então, esses que ora ridicularizam serão os primeiros a curvar-se, e a abrir alas quando ouvirem com mais alma o grito: Caminho aos Novos que a hora que passa só a eles pertence.

Nessa hora bendita, nesse momento solene a bambuchata acabou e os partidos de politicos, e os politicos de profissão esses vendilhões de consciencias verão ruir inexoravelmente as suas ambições os seus nefandos processos. Será então que veremos surgir um Portugal Maior.

### Secção Feminina

Em virtude da gentileza de Melle. B. C., em colaborar no nosso Jornal, iniciamos hoje esta secção com a

### Hora do Poente em Espinho

Enchendo toda a praia d'uma tenue claridade, como que a despedir-se da terra, vai morrendo a tarde lenta e serenamente sem agonia espalhando uma aragem suave que nos envolve a todos n'uma doce caricia como beijos e afagos de mãe.

Hora bendita em que todos nos deviamos ajoelhar e

orar ante tanta beleza e grandiosidade, ante a mais perfeita e completa obra, ante o mais formoso quadro de colorido sem igual feito pela mão Divinal!

Hora sublime em que todo o passado feliz se ivoca, em que o presente mais se aviva e o futuro risonho e cheio d'esperanças se nos afigura descobril-o lá ao longe no horisonte!

Hora sacrosanta em que a nossa alma procura a alma gemea da nossa, que vibra ao mesmo ritmo da do nosso coração n'um mixto de amor e saudade.

Granja 8 XI-932

B. C.

### Comandante Palma de Lamy

Por motivo da sua promoção ao posto immediato, deixou o lugar de Comandante do Porto de Aveiro, o nosso estimado assinante e distinto official da nossa Marinha de Guerra o Comandante Palma de Lamy.

### O TEMPORAL

Durante a noite de segunda-feira ultima e na terça-feira de manhã, estivemos sob a acção de um violento vendaval que fez sentir os seus maus efeitos em varios predios, destruindo-lhes os beirais, partindo claraboias, e estilhaçando vidraças.

Nos globos de iluminação publica tambem causou estragos e, num pinhal a nascente da vila, arrancou pela raiz alguns pinheiros. Pelas noticias de outros pontos do país, especialmente de Lisboa, Porto e Coimbra, foi ali ainda mais violento. Felizmente, não houve desastres pessoais.

O mar tem estado agitado, não ameaçando no entanto causar estragos, talvez por não ser maré de lançamentos.

### IMPRENSA

#### Jornal da Beira

Este nosso presado colega que, sob a proficiente Direcção do Revmo. Conego Inocencio Peres Galvão, se publica na linda capital da Beira, completou em 15 do corrente o seu 12.º aniversario.

Por tal motivo, ao brilhante colega apresentamos as nossas melhores saudações, desejando-lhe muitas felicidades.

### As Leiteiras de Espinho

As leiteiras de Espinho fizeram tambem o seu movimento na passada quinta-feira, por verem seriamente ameaçados os seus legitimos interesses.

Esse seu movimento não foi um capricho, mas sim um desabafo e protesto, para que foram empurradas, pelo que se pretende fazer contra o seu pequeno comercio.

Os humildes e os que com todo o ardor labutam quotidianamente pelo pão para si e para os seus merecem ao Jornal de Espinho o maximo carinho e protecção.

## Por Espinho

O «Jornal de Espinho», que tem sempre as suas colunas á disposição de todos aqueles que desejam contribuir para um Espinho Maior e Melhor, dá hoje publicidade a uma das muitas cartas que recebeu a felicitá-lo e a encorajá-lo na ardua mas alevantada missão que se impôz.

Snr. Director do «Jornal de Espinho»

Espinho, 16 de Janeiro de 1933

Desculpe-me Snr. Director, vir abusar da reconhecida hospitalidade do Jornal que V. tão notavelmente dirige.

E' com a mais viva satisfação que me dirijo a V. felicitando-o pelo seu brilhante artigo intitulado ADMINISTRAR, assim como tambem felicitando o autor da carta publicada na Secção POR ESPINHO, do n.º 118 de 15 do corrente.

Digne-se V. aceitar os meus cumprimentos pela maneira nobilissima como vem defendendo os interesses de Espinho. E'-me gratissimo cumprir este dever, tanto mais que estou certo de assim interpretar o sertir da maioria dos Espinhenses.

Não posso deixar de manifestar o meu regosijo por ver que foi o seu jornal o unico que protestou contra a pretensão de que fossem aumentados os impostos no mercado semanal, protesto que foi bem aceite por toda a gente de bom senso. Já tinha eu feito sentir, em carta dirigida ao Snr. Director da «Defesa de Espinho», com data de 4 do corrente, a inconveniencia e o mau resultado que viria dar semelhante determinação, mas o Snr. Director da «Defesa» fez dessa minha justa reclamação, letra morta, não porque comprehendesse não ser justa, mas talvez por querer, como amigo, evitar alguma congestão aos vendedores de trapos como lhes chama o autor da carta vinda em POR ESPINHO. Mas apesar desta meia duzia de trapeiros terem as esperanças perdidas, ainda aventam a hipotese de se acabar com a venda na feira: de panos, calçado, chapéus etc.

Admiravel! Positivamente, os trapeiros parece que deliram! Se as suas manigancias e sofismas não lhes tivesse feito perder toda a serenidade, nunca lhes teria passado sequer pela moleira a possibilidade de tal absurdo, que deu origem ao que se vem fazendo notar desde aquela celebre segunda-feira em que foi operado semelhante milagre!

Sei muito bem que lá para os sitios não se faz negocio, não se vende nada, ou por outra, o povo não se deixa embarrilar com os seus galanteios, e d'ahi vá de pedir á Camara que sejam aumentados os impostos! Nem que fosse este o balsamo que lhes trouxesse o lenitivo para o mal de que se dizem enfermos! Francamente, para nós espinhenses, é uma vergonha consentir-se que meia duzia de trapeiros abusem do publico.

Mas, ainda bem Snr. Director, ainda bem que, para honra do seu jornal e de Espinho, vem defendendo desasombroadamente os interesses do povo, provando-nos com isso, que não estamos sós, estamos em boa companhia, porque quem tem amor a Espinho, não se cobre com o manto da hipocrisia.

Fique certo Snr. Director, que o povo está radiante de alegria por ver que a sua defesa foi tomada por um homem sem peias, e livre de teias de aranha.

Faço sinceros votos pelas felicidades de V. e pela longa vida do «JORNAL DE ESPINHO».

Subscrevo-me, com muita estima e consideração

Att.o e M.to Obr.o

Um assiduo leitor

Este número foi visado pela Comissão de Censura de Aveiro



# O MUTILADO

A iniciativa da criação do "Jornal de Espinho," nasceu num grupo de individuos muito amantes desta terra com o fim de collocarem todas as suas faculdades em defesa dum Espinho Maior e Melhor de forma que fôsem satisfeitas as suas mais legitimas e velhas aspirações e bem assim se puzesse a nu o que certos vampiros lhe estavam ou pretendiam sugar.

Nasceu, pois, o «Jornal de Espinho», que dentro em pouco se tornou bem forte, vigoroso e voluntarioso, collocando na ordem quem fóra dela andava, reduzindo ás suas justas proporções, desmascarando-as, certas creaturinhas do diabo que nesta terra se julgavam alguém, e, finalmente, tratando com todo o carinho e entusiasmo de todos os assuntos de capital interesse para este concelho.

Preguntam-nos, ccutudo a todos os momentos qual a razão porque actualmente parece que este semanario está faltando á nobre e espinhosa missão que se propôz e impôz, ao que sómente podemos dar como resposta que o «Jornal de Espinho» não falseia nem jámais falseará o fim que presidiu á sua criação, encontrando-se hoje, na verdade, como um homem de vontade decidida e firme, corpo robusto e desempenado e peito forte coberto de honrosas medalhas ganhas em arduas batalhas, que são a sua corôa de gloria.

O «Jornal de Espinho» vive cheio de fé e esperança.

## Correspondencia das Freguezias

### Silvalde

O leitor conhece o *ti*-Antonio das Bichas?

Conhece, com certeza.

E' uma figura popular da nossa terra e por essa razão não deve haver silvaldense que o não conheça.

E' um velhote de setenta anos, de regular estatura, olhar vivo, cabelo encanecido pela neve do tempo e de feição simpática e risonha.

E' o prototipo do aldeão: simples, franco e leal.

O seu verdadeiro nome é Antonio Pinho Vieira, mas é mais conhecido pelo primeiro, devido á sua inclinação de caçar cobras á mão.

Um dia destes bateu-nos á porta. Mandamo-lo entrar e ao tirar o chapéu para nos cumprimentar, notamos que de dentro do mesmo se desenroscava um lindo exemplar da ordem dos ofidios, medindo, pouco mais ou menos, um metro. Dos seus olhos saiam chispas de fogo, da sua lingua mal se notava o feitio, devido á velocidade com que ela a agitava; contudo o nosso inesperado visitante, com uma fleugma arripiante, passou-lhe a mão pelo dorso, enrolou-a no pescoço, beijou-a na boca, meteu-a no seio, mas com tal naturalidade de gestos que o temeroso habitante das selvas deslisava languinhenta pelo corpo do seu domador como em terreno conquistado.

—Há muito que caça serpentes á mão?—perguntamos.

—Seguramente há uns trinta anos. Comecei a caça-las em S. João de Vêr, donde sou natural.

—Há quantos anos veio para Silvade?

—Vai em vinte e oito.

—Tem caçado muitas cobras desde que começou?

—Nem teem conta. Mas

calculo que já cacei para cima de quatrocentas.

—Já foi mordido por alguma?

—Fui há três anos por uma vibora, devido a eu não ter feito o «trabalho» com perfeição. Estava etilizado ou lá como é que a policia agora quer que diga.

—Sofreu muito com a mordedura?

—Não porque estava «curado» por dentro e por isso facil me foi curar por fóra, a pesar-do braço ficar bastante inchado por ela ter inoculado o veneno mordaz.

—Como a curou?

—Rechinei o sitio com um ferro em brasa, lavei-o com alcool, fiz um cozimento com folhas de hera e folhas de eucalipto, dei-lhes uns banhos e tudo passou. Foi a unica que me mordeu.

—Que especie de *trabalho* é que faz para as caçar?

—E' cá uma rezinha para elas ficarem amigas... duma vez cacei quatro em baixo duma pedra e se não fosse a tal rezinha, comiam-me vivo.

—Já comeu alguma?

—Não. Alimento-as com algum sapinho ou leite que compro e quando encontro comprador, meto-as em garrafas com alcool e vendo-as. Mas se não encontro freguês na ocasião, ajunto-as. Já cheguei a ter doze no quarto onde durmo.

—Soltas?

—Em plena liberdade.

—Muito bem. Estamos satisfeitos.

## Piano Vende-se

Para estudo e seguro da afinação, e tambem se vende um de cauda inteira,

Os dois em boas condições e preços baratos. Para vêr e tratar Rua 62 n.º 233

ESPINHO

## De Espinho ou Aveiro a Viseu pelo Vale do Vouga

é "uma viagem que nunca mais se esquece,"  
Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga 2.ª classe

E o simpatico velhote, sempre risonho, despediu se de nós acrescentando:

— Pouca experiencia tinha do mundo quem comparou as mulheres com as cobras. Destas faço o que quero, dispoenho mesmo delas como vê; ao passo que áquelas não há *rezinha* que as convença, e se pretendo tazer-lhes carinhos sou corrido a pau...

E com este dito espirituoso lá se foi o nosso entrevistado á procura de mais alguma serpente, levando a que nos mostrou enroscada na cabeça e coberta com o chapéu.

\* \* \*

No passado domingo, 15, realizou-se um aparatoso cortejo de consoadas promovido por uma comissão de rapazes briosos e amigos da nossa terra com o fim de angariarem donativos para a nossa igreja que muito necessita de ser reparada.

O cortejo que era composto de 100 consoadas, foi formado á porta do estabelecimento do nosso amigo snr. Marcelino Zenha, marchando dali em direcção á igreja ao som dos acordes musicais da tuna d'Anta,

A' sua chegada o nosso paroco, rev.º Moreira de Carvalho, deu o Menino Deus a beijar aos portadores das consoadas—cerimonia linda e tocante que foi muito apreciada.

A seguir iniciou-se o leilão que rendeu Esc. 1.299\$20, importancia que será destinada ao fim em vista.

Foi leiloeiro o amator Fernando do Lopes que, com os seus ditos picarescos, puxou bem os lanços.

Isto foi o que se pôde arranjar do lado Sul; agora que fale o lado Norte. Não é seu costume ficar por baixo.

Aguardemos.

\* \* \*

Alguém que muito desejaría ver a nossa terra progredir, ao avistar o relógio da torre paralisado, disparou-lhe a seguinte quadra:

*Tudo passa e tudo morre  
No mundo que Deus criou.  
Tê o relógio da torre,  
Coitado, já expirou.*

E dizem que o relógio, cofiando os bigodes derrubados, respondeu:

Não morri ó cantador,  
Mas de trabalhou estou farto,  
Só saio das seis e um quarto,  
Chegando o distribuidor...

## "JUVENALIA,"

**POMADA PARA CALÇADO**  
Pomada para encerar  
**LIMPA METAIS**

O que ha de melhor

Depositario em Espinho:

José Fontes de Melo

RUA 16 = ESPINHO



## Colégio de Nossa Senhora da Conceição

Para Meninas

Internas, semi-internas e externas

RUAS 24 e 31 = ESPINHO

## CASA

Aluga-se higienica, espaçosa e quintal 100\$00 Escudos mensais.

Rua Passeio Alegre n.º 872

## Resina

Para a Comp.ª Industrial Resineira, alugo pinhal para extracção da gema, em qualquer local.

Escrever para João Nunes, Rua 15, n.º 791 = ESPINHO

## MULHERES, A VOSSA CARNE...

Romance realista de Humberto Corrêa, a sahir muito brevemente.

PREÇO: 10\$00

Os assinantes de Espinho, do nosso jornal, teem um desconto de 20%.

Os outros assinantes, teem um desconto de 10% e despesas de correio pagas.

Façam desde já os pedidos para a redacção deste jornal.

## Agradecimento

Catolino Dias Pinto, completamente restabelecido da operação a que foi sujeito na Casa de Saude de Espinho, aproveita este meio para patentear o seu mais profundo reconhecimento e gratidão a todos aqueles que em sua casa ou na referida Casa de Saude se interessaram pela marcha da sua doença.

Espinho, 18 de Janeiro de 1933

Catolino Dias Pinto



# GRANDE CASINO DE ESPINHO

ABERTO DE 1 DE JUNHO A 30 DE NOVEMBRO

Henriques & Léon L.<sup>da</sup>

Fábrica de artigos  
de Celuloide

ESPINHO  
Portugal



## Botões de madre-pérola

O MELHOR FABRICO NACIONAL

XXXXX

## José Fontes de Melo

Rua 16

ESPINHO

Empreza Cimento de Leiria

Filial do Norte

Rua Formosa, 292

Telefone 4193

Agente Oficial

no Concelho de Espinho

JOSÉ RODRIGUES CAPELA

Ponte d'Anta—ESPINHO

**Pensão do Porto**

—DE—

José Monteiro de Lima

AVENIDA 8, ESQ. R. 25

Conforto, Higiene—Modici-  
dade de preços

Aberta todo o Ano

**Barbearia**

**PALÁCIO**

DE—

Apolinario Pereira

Corte de cabelo de senhoras

PERFUMARIAS

Rua 19—ESPINHO

**Desenhos**

de

**Construções**

J. D. Oliveira e Silva

ESPINHO

**Deposito de Frutas**

Luiza Nogueira

Vendas por junto e a retalho

Legumes das melhores

procedencias

Rua 18 (Esquina da Rua 23)

—ESPINHO—

**Casa Angelica**

MODAS e MIUDEZAS

Rendas e Bordados, sedas,  
perfumarias, meias e peúgas

João da Silva Martins & F.<sup>o</sup>

Sucrs.

Rua Bandeira Coelho, 207

## Colegio de S. Luiz

(PRAIA DE ESPINHO)

Curso Primário. Curso Comercial. Curso Géral dos Liceus. Ensino ministrado por professores do ensino livre. Educação Moral Católica.

Colégio de estação marítima especialmente destinado a meninos que têm de viver em clima á beira mar, alimentação abundante e esmerada. Admite alunos internos, semi-internos e externos. PEDIR PROSPECTOS Á DIRECÇÃO

**União Comercial de Espinho**

Antiga Cooperativa dos Empregados  
de Brandão Gomes & C.<sup>a</sup>

J. Luiz Teixeira

409, Rua Bandeira Coelho, 421

Deposito de Vinhos da Compa-

nhia Velha, Champagnes de

Anadia, Vinicola e Raposeira

Especialidade em azeite,  
chá e café

## Externato Eça de Queirós

RUA 22 -- ESPINHO

Em três anos de vida escolar 75% de aprovações e 25% de distinções

Matriculas até 31 de Setembro. Reabre as suas aulas a 1 de Outubro

Todas as classes. Preços modicos

ARTUR FARIA

**Consultório Dentário**

Telefone 258

Direcção clinica

Dr. A. S. Morais Sarmiento Romanoff Salvini

Pela Faculdade de Medicina do Porto

Direcção tecnica

OTTO KOCH dentista

formado na Alemanha e Argentina

Especializado em protese

dentaria

Rua 31 de Janeiro, 250

PORTO

## FOSFOREIRA PORTUGUESA

No sorteio da Casa em estilo português que foi regulado pela loteria do Natal foi premiado o bilhete 2947 da série 8

Procedendo imediatamente á construção da casa com que foi contemplado o possuidor daquele bilhete, senhor Americo Silva, residente em Montijo, a FOSFORAIRA PORTUGUESA contribue, não sem sacrificio, para minorar a orlse do desemprego



Os possuidores de senhas dos sorteios mensais não premiadas que não efectuaram a sua troca por bilhetes para o sorteio da casa, não devem utiliza las, pois que oportunamente será anuciada a sua utilidade



## ARBITRADORES JUDICIAIS

Ainda sobre este caso, a Revolução de 14 do corrente, publicou mais a carta que transcrevemos:

Lisboa, 10 de Janeiro de 1933 — Sr. Director do *Jornal* Revolução.

Permita Sr. Director, que «o leitor assiduo» que por intermédio das colunas do vosso jornal, agitou a já célebre questão dos «Arbitradores Judiciais», venha rogar-lhe a publicação de mais algumas considerações afins.

Teve o assunto, como era de esperar, vasto eco entre as centenas de individuos que pelo pais fora desempenham ou esperam por direito, vir a desempenhar o cargo de «louvado».

Disseram de sua justiça, gregos e troianos, nos n.ºs 240, 247, 251, 253 e 254 de «Revolução»; nessas cartas, fôram apresentadas varias queixas e com argumentos tais, que esta amplamente justificada a necessidade de ser regulamentada a convocação dos louvados e a distribuição dos emolumentos que lhes são atribuidos, ainda que isso pése aos apadrinhados...

A todos os autores dessas cartas, apresento as minhas felicitações pela bagagem fornecida; estendo mesmo os meus louvores ao autor da publicada no vosso numero 247, que eu vez de assinar «leitor assiduo», deveria antes assinar «raposa velha» e deve ser justamente um dos que devem ser irradiados por falta de competencia moral e profissional a que alude... visto que lhe chegam de sobra os esc. \$500 por dia de trabalho!

As razões que apresenta são tão pobresinhas de logica e de espirito, que pelo andar da carruagem se vê quem vai dentro.

Pregunta esse senhor se por estarmos em Ditadura alguém me obrigou a ser arbitrador e que se o officio me não serve que me vá embora.»

Ora, sobre a primeira parte desse periodo, verifico que muito o incomoda a moralização dos serviços publicos, a que os governos da Ditadura têm procedido; enquanto á segunda parte, devo declarar-lhe que essa função publica, não é quanto a mim, «um officio» como lhe chama, mas... certamente a tem as suas razões para lhe dar esse nome, pois deve ser tanto o trabalhinho que o transformou em profissão, enquanto que a grande maioria nem sequer se estriou! O seu auto-retrato-biografia, já a publicou; merece um «bravo» pela franquesa rude; só é pena que não tenha assinado a carta para que o seu nome seja inscrito a letras de ouro no quadro de Honra dos Arbitradores Judiciais...

Ha cerca de dois anos que

dia a dia, dou o meu modesto saber, mas o melhor do meu esforço, pela construção de Estado Novo, com sacrificio dos meus interesses pessoais, e nessa linha de conducta só tenho um horizonte a atingir, e mesmo esse bem limitado apesar de ser vasto o campo de acção: moralização, dêa a quem doer; e neste ponto alguma coisa tenho conseguido como é de dominio publico, no meio nacionalista em especial; os escalrachos costume pisa-los sem hesitação, para bem trilhar o caminho em que enveredei.

Para finalizar este assunto que já se vai alongando, e para que dele se cõlha algum fruto, consinta sr. director, que por intermedio do vosso jornal convide todos os interessados que desejem colaborar numa exposição a entregar oportunamente ao illustre titular da pasta da justiça, a comunicarem a sua adesão para a Rua da Palma, 264.

Como os protestos da maior consideração e admiração, sou de V. etc. — *Luiz Rodrigues Montez*.

Assim, todos os arbitradores interessados devem sem demora enviar a sua adesão ao Snr. Luiz Rodrigues Montez — Rua da Palma, 264 Lisboa.

### Rosalino Trindade d'Almeida

Tem passado mal de saúde o Snr. Rosalino Trindade d'Almeida, digno Secretario de Finanças do nosso concelho.

Fazemos votos, pelo seu pronto restabelecimento.

## Cine - Jardim - Recreio

### Cinema Sonoro

Este cinema apresenta-nos hoje duas magnificas produções de grande categoria.

A abrir o programa será exibido a engraçada Super-comédia, cantada e falada, com a insinuante estrela

**ANNY ONDRA**

## ANNY FAZ TUDO

É um dos filmes mais hilariantes de todos os tempos, que põe os espectadores na mais ampla gargalhada

Em complemento do programa, será apresentado o ultimo filme, cantado e falado, com o popular actor-Atleta

**RICHARD TALMADGE**

## RICARDITO

## e os Mexicanos

Romance de amor e aventuras, com soberba interpretação do célebre artista

## CARTEIRA

Fez anos:

Em 17, o Snr. Licurgo Pinto Brandão.

Fazem anos:

Hoje, M.lle Isaura Candida Seris.

—Em 23, a Sr.ª D. Albertina Neves Estima.

—Em 25, o Sr. João Brandão Barbosa.

—Em 26, o Sr. Manuel Luiz Rodrigues.

Em 27, o Sr. José Rosas.

—Em 28, M.lle Felicidade Veloso Marcos e M.lle Maria Helena Pereira.

Partidas e chegadas:

Da sua tournée pelo norte chegou hontem o nosso amigo e distinto maestro Fausto Neves que, pelas terras onde passou, foi fazendo propaganda desta linda praia, quer distribuindo revistas, quer mandando afixar cartazes etc.

Doentes:

Já se encontra restabelecido da doença que o conserveu por algum tempo no leito, o Sr. Manoel Martins d'Almeida.

—Tambem se acha restabelecido da doença que o reteve no leito, o Sr. Francisco Ataide.

## DESPORTO

## FOOT-BALL

### O II AVEIRO - VIZEU

A retribuir a visita feita pelo grupo representativo do districto de Vizeu, que no dia 8 do corrente jogou em Espinho com a selecção do districto de Aveiro em que esta triunfou pelo elevado resultado de 6-1, deslocou-se no domingo a S. Pedro do Sul a selecção do nosso districto, tendo novamente vencido por 4-2.

O jogo foi falho de interesse, prejudicado imenso pelo mau estado do terreno e as dimensões diminutas, não se tendo registado nada digno de nota.

Da selecção de Aveiro há a destacar o trabalho de J. Oliveira, Pinho e Zeca.

De Vizeu os defesas e guarda-redes.

A arbitragem a cargo de Maximino de Jesus, aparte umas pequeninas coisas, agradeceu.

No final dêste jôgo foi servido um Porto de Honra aos representantes de Aveiro.

## General Oliveira Guimarães

O nosso estimado amigo e assinante General Antonio Augusto d'Oliveira Guimarães foi novamente operado, em virtude de se ter agravado o seu estado.

O «Jornal de Espinho» deseja ao illustre militar, rapidas melhoras.

## A' volta de uma rica herdeira

Causou sensação a noticia publicada no *Jornal* «O Primeiro de Janeiro» e outros jornais do Porto, em referencia a uma grande fortuna, deixada por D. Jovina Amalia da Cruz, a sua filha menor Maria de Lourdes, sua unica herdeira, em propriedades existentes na cidade da Baía-Brasil, senhora essa falecida em casa do pai de Miguel Pereira Boia, com quem vivia maritalmente, moradores ali acidentalmente e ambos falecidos.

A falecida D. Jovina ha mais de 6 anos, antes do seu falecimento, havia umas de terminadas épocas do ano que vinha juntamente com seu companheiro e filhinha, passar alguns dias na casa que possuia no lugar de Souto, da freguezia de Anta deste concelho, e dahi o conhecimento com a familia Quinta, (uisada na referida noticia) os quais se visitavam mutuamente, acontecendo que nesta ultima época—Outubro de 1931—faleceu na referida casa o companheiro, e passados alguns mezes, faleceu tambem a desditosa senhora.

Antes algum tempo de faltar o companheiro daquela Senhora principiou a ser mal vista pelo pai do falecido e esposa dêste, que se diz dono da propriedade a que me refiro, devido a que essa Senhora D. Jovina ficou doente e sem amparo de especie alguma, em virtude do que se dirigiu à mencionada familia Quinta, unicas pessoas das suas relações, para que no caso de haver qualquer fatalidade, lhe tomar conta da sua filhinha, pois não desejava por forma alguma que ela ficasse na posse do presumido avô, Snr. Manuel Pereira Boia.

Resumindo:

1.º—A falecida, não tendo confiança no Snr. Manuel Pereira Boia, fez entrega dos objectos de ouro á familia Quinta, assim como de uma relação das propriedades e seus rendimentos existentes na Baía, e ainda outra relação dos artigos de vestuario etc, seus e da menor.

2.º—Sendo certo que a falecida solicitou da familia Quinta entrega imediata da menor e dos mencionados objectos ao Ex.º Sr. Dr. Gonçalo Porto de Sousa, padrinho da mesma menor e advogado naquela cidade, com quem o que escreve estas linhas tem correspondencia, a qual se encontra junto ao processo de investigação, assim como os objectos em referencia (os quais foram apresentados espontaneamente ao Ex.º Administrador deste concelho, e, o facto de ainda não ter sido entregue a criança, assim como os objectos a quem de direito, é por culpa do padrinho da menor que não tem feito caso, por desleixo ou conveniencia, das

minhas instancias nesse sentido.

Eis, perante o publico e a minha consciencia, o resumo dos acontecimentos quanto à pretendida fortuna a que aludem os mesmos jornais.

Que a opinião publica, principalmente as pessoas de bem que me conhecem de perto, me façam a devida justiça.

Convem ponderar que os objectos de ouro foram-me entregues pela falecida e não pelo lavrador Boia. E a menor por pessoas presentes quando dos ultimos momentos da falecida. Assim é que está certo.

Espinho, 20 de Janeiro de 1933.

*João Dias d'Oliveira Quinta*

## Exposição Salema Vaz

Na Capital do Norte, como haviamos dito, abriu em 14 do corrente, no Salão Silva Porto, a exposição das obras de Salema Vaz, poeta que viveu a geração da Guerra, entre as quais se podem apreciar alguns exemplares raros, que se achavam já exgotados.

Não nos tendo sido possível visitar essa exposição por absoluta falta de tempo, e agradecendo o amavel convite que o distinto poeta nos enviou, transcrevemos do diario da capital «A VOZ» as referencias que a essa bela exposição fez, num dos seus ultimos numeros:

Os artistas do Livro—sim, porque a Literatura tambem é uma Arte—continuam sendo até agora uma pleiade mal conhecida e, mal vista de torturados porque, frequentemente para não dizer as mais das vezes, o campo da Literatura continua a ser terreno defeso para os principiantes, não por competencia ou exigencia superior da critica mas por ganancia do industrial do livro que tem simpatias por um ou dois consagrados e que se rezeia de lançar em novas empresas. Depois, o campo das traduções é empreza tão facil e tão lucrativa, mesmo sem olhar ao merecimento e á competencia moral do traduzido...

A questão é que o livro tenha voga. O mais...

Ora a Feira do Livro tambem não veio em grande escala remediar este mal—apenas tem como objectivo pôr a preço mais reduzido os livros dos nossos melhores autores e collocar, por vezes, edições que atulham as estantes das casas e vitoras.

A Literatura tem um fim mais alto. E a nossa arrisca-se a desaparecer—porque muitos autores, artistas de temperamento, professores notaveis (ainda hoje falei com um) receiam tornar publicos os seus trabalhos pela carencia absoluta de propaganda.

A exposição de Salema Vaz no «Salão Silva Porto» veio prestar um grande serviço abrindo um novo horizonte aos... deserdados da critica. Além do que, tratando-se dum autor conhecido e muito estimado pelo jornalismo Português, é de grande vantagem para os admiradores das boas letras e do sentimento Português, expresso em primoroso verso, adquirir as suas obras ainda no mercado «Terra de Ninguem», «Pão do Exilio», «Suavidade» e «Soror Amor».